



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



**AUDIÊNCIA PÚBLICA – Problemas na Área do Desenvolvimento Rural**

Aos vinte e dois dias do mês de julho de dois mil e dezenove, reuniram-se, *em Audiência Pública*, na Câmara Municipal de Vereadores, membros do Poder Legislativo, e representantes da comunidade, conforme lista de presenças anexa, para discutir os inúmeros problemas que o município de Montenegro vem enfrentando nas áreas do Desenvolvimento Rural. Às catorze horas e cinco minutos, o Vereador Talis Ferreira, Primeiro Secretário, declarou aberta a Audiência Pública e convidou os componentes da Mesa Oficial, saudou as demais autoridades presentes e, em seguida, passou a condução dos trabalhos à representante da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos, Vereadora Maristela Josiane Paz, que explicou o regramento estabelecido na Resolução 115/01. Após a Vereadora devolveu a palavra ao Vereador Talis que repassou a ele novamente para que explanasse a respeito do tema da Audiência Pública. **Vereadora Maristela Josiane Paz:** *Novamente boa tarde a todos, bem vindo o pessoal da Assembleia Legislativo, o Elisandro, fiquei a vontade, por favor. Pessoal nós enquanto vereadores pelo município, a gente já vem recebendo tem algum tempo inúmeras reclamações dos montenegrinos, principalmente, quem mora nas fronteiras do Município de Montenegro, por haver uma mudança no mapa que ninguém jamais esperava que essa mudança estivesse acontecendo ou fosse acontecer. Simplesmente no momento de tirar uma certidão ou no momento, enfim, de buscar informações sobre sua área de terra, muitos munícipes, aqui também está o Seu Romeu, o pessoal da Serra Velha lá, o Sr. Neri, da Fortaleza, muitos moradores ficaram surpresos ao saberem que não pertenciam mais a Montenegro as suas terras e sim a outro município. Os municípios que mais nós ouvimos reclamações dos moradores quanto a questão das fronteiras, foi o município de..., aliás a fronteira que faz divisa com Triunfo, a fronteira que faz divisa com Paverama, Brochier e Maratá, pode ser que neste meio tempo surjam mais fronteiras com problemas e esta é aqui uma das nossas preocupações em nosso município enquanto vereadores, de que as demandas que nos chegarem ou algum entrave que vem causando algum problema para o nosso desenvolvimento rural nós precisamos parar para conversar e chamar audiências públicas, reuniões, enfim, debater este tema. E como este tema das divisas ele vai além da fronteira do nosso município, nós precisamos chamar esta audiência pública para que dela saia um documento que possa ser encaminhado para a Assembleia Legislativa, que possa ser encaminhado também, por exemplo, para cartografia do Estado ou Secretaria do Estado que trabalhe com mapas, que nos dê um norte gente, vai permanecer assim? Será que teremos a chance de voltar fronteira até com era no ano passado, pouco tempo atrás? Até por que pessoal, nossos prefeitos...aqui tem o representante do Maratá, o Elson está aqui, representantes também de Montenegro, os prefeitos estão preocupados pessoal. Será que eu posso executar uma ação, por exemplo, na Serra Velha? Por que se o prefeito, por exemplo, fizer uma ação lá pode acontecer um tipo de denúncia, enfim, possa ser punido por estar indo para uma área que hoje no mapa não pertence a Montenegro, mas será que Paverama pode vir executar uma ação dentro daquele novo limite que existe dentro da Serra Velha e também não vai incorrer em um erro e aí também ser punido? Os prefeitos resumindo estão com bastante preocupação de trabalhar nas fronteiras, porque ali se tornou um limbo gente, não sendo*

**"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"**



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”



*de ninguém e aí a comunidade está precisando de atenção, nós temos escolas, temos ginásios, temos estradas, temos uma infraestrutura inteira nas comunidades, os moradores precisam da atenção do executivo, do poder público, mas este problema que aconteceu com o nosso mapa, eu cito como sendo um problema, porque no momento em que tu vai buscar uma certidão da tua terra, que era em Montenegro, agora não é mais em Montenegro, é em Maratá seu Romeu, lá para Paverama, seu Neri, que vai falar depois um pouco mais, é lá no Triunfo, né pessoal aqui da Fortaleza que está aqui. Aonde vocês vão tirar o talão de produtor? Vão continuar tirando em Montenegro? Os impostos destas áreas de terra, para onde vão? E eu sei que falando com o pessoal da Emater, aqui tá o Fábio, a Luiza, eu falei com o Marcelo e perguntei: Marcelo será que é só em Montenegro que tem esse problema? Montenegro e os município da fronteira? Ele disse: Não Josi este problema na realidade está em todo o Estado, por que essa mudança no mapa, não fomos só nós que fomos afetados, mas também outros municípios. Então gente está aí o problema, está aqui Serra Velha tentando resolver seu problemas, Vapor Velho, Fortaleza, enfim. E Maratá também está preocupado, né Elson? Por que tu faz aquela estrada lá, tu atende aquele ginásio, tu dá atenção àquela associação comunitária, tá mais ela não era minha e aí? E aí então que esta audiência pública veio para isso pessoal, para discutirmos os problemas que as divisas vêm causando para o bom andamento do desenvolvimento rural do nosso Município de Montenegro, mas também aos municípios vizinhos. Na sequência então a gente vai ouvir o Sr. Neri, mas eu vou chamar depois. Obrigada por enquanto. Na continuidade o Vereador Talis saudou autoridades e devolveu a condução dos trabalhos a vereadora proponente. Assim a Vereador Josi Paz e convidou o Sr. Rafael Riffel fazer o uso da palavra em nome do Executivo Municipal. **Rafael Riffel:** Boa tarde a todos, fazer uma saudação ao Ver. Talis e a Vera. Josi, em nome dos demais vereadores aqui presentes. Saudar os secretários municipais, o Secretário Elson, do Maratá, o pessoal que veio nos dar o suporte, da Assembleia Legislativa, Emater, enfim a todos que hoje estão envolvidos com este tema que é de grande importância para o Município de Montenegro, principalmente, os moradores que hoje estão sofrendo com estas questões sem saber exatamente a quem pertencem, essa é uma grande dificuldade. Desde 2017 a administração municipal através do Prefeito Cadu, já vem tratando deste tema, mais especificamente em relação às divisas de Montenegro com Serra Velha, lá em Serra Velha com Paverama, é uma discussão muito grande o Vandí é nosso amigo lá de Serra Velha está presente aqui, diversas vezes tem nos procurado, para saber qual andamento que o município vem tomando para resolver estas questões. Como o mapa até então existente, as divisas foram modificadas pelo início dos anos 50, em que foram alteradas as divisas históricas e que Paverama teve já essa alteração, como sabíamos que o Exército estava preparando uma nova carta com as divisas municipais aqui no Estado do Rio Grande do Sul enfim no país inteiro, estávamos aguardando né Sérgio, que é o diretor lá no Departamento de Geoprocessamento, aguardando que viesse o resultado dessas novas demarcações, para que então pudéssemos abrir conversas com os municípios limítrofes à Montenegro e buscar uma solução a este problema. Triunfo já se antecipou, antes mesmo da chegada da nova delimitação já apresentou a lei aprovada pelo município sem ter uma discussão mais ativa com a Administração Municipal de Montenegro e para tanto também é uma discussão com*

“DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS”



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**

*os moradores das localidades envolvidas com este assunto, então este processo com Triunfo ele não tramitou dentro da administração municipal, porque queríamos aguardar a definição do novo mapa, para isso temos grandes distâncias, grandes áreas que modificaram a sua indicação municipal pertencendo hoje a Triunfo, mas além dessas áreas Triunfo ainda quer um pouco mais, então essa discussão com Triunfo, ela vai ser um pouco mais ativa, nós não demos início com a administração que hoje governa o Município de Triunfo. Mas em relação à Serra Velha, estivemos lá há umas duas semanas, conversamos com o Prefeito Marcos, lá de Paverama, o Sérgio nos acompanhou, o Prefeito Cadu, e ele bem tranquilamente nos disse que as divisas entre Montenegro e Paverama é em cima do morro, isso quer dizer que, se eu não me engano, no que vem... no que desce em direção a Montenegro, ele quer que mantenha-se em Montenegro, e o que desce em direção à Paverama mantenha-se em Paverama. Então nós estamos trabalhando internamente na Secretaria de Gestão e Planejamento, com processo para estabelecermos os marcos, que vão ser indicados através de um projeto, depois virá aqui para a Câmara, para que se aprove a lei aqui no Município de Montenegro e neste mesmo tempo nós já encaminharemos esta documentação para o Município de Paverama, para solucionar esta situação aprovando lá em Paverama igual a Montenegro. Posteriormente, estão aqui os nossos colegas da Assembleia, iremos encaminhar esta documentação junto com os demais documentos que compõem o processo de regularização de limites para a Assembleia Legislativa do Estado, que daí fará o seu trabalho, conforme determina a legislação municipal. Mas eu quero dizer a todos aqui que o Prefeito Cadu está envolvido neste processo, esta gerenciando diretamente aos prefeitos a solução destas demandas e que no entendimento da administração municipal nós vamos lutar para manter as divisas históricas, aquelas anteriores a alteração já ocorrida em 1950 e nesta época, e claro que também está nova alteração agora em 2019, vamos continuar trabalhando junto com os municípios que são nossos vizinhos para que possamos compor as divisas conforme entendimento, principalmente, das comunidades envolvidas. A discussão em relação a manutenção ou não dos serviços nestas regiões, Montenegro, especificamente na Serra Velha em 2016, construiu um ginásio na comunidade, Vapor Velho, também, a escola é mantida pelo Município de Montenegro, então nós temos este cuidado de continuar atendendo as demandas da população, não podemos deixar este vácuo de limites municipais que atingem diretamente a população que já vem enfrentando diversos problemas em transmissão das propriedades, na venda, ITBI, enfim, muitas vezes tendo que se deslocar para outros município, numa dificuldade maior, numa distância maior, então deixar bem claro que o Prefeito Cadu já nos deu esta demanda e estamos trabalhando para atender o anseio da nossa comunidade. Muito Obrigado! Após os trabalhos retornaram a Vereadora Josi Paz, que passou a palavra ao Sr. Neri Cheron, da Serra Velha, que explanará a respeito do que a Serra Velha vem passando com estes problemas de fronteiras. **Sr. Neri Cheron:** Bem gente, o meu boa tarde, meu nome é Neri Antônio Cheron, eu moro no interior de Montenegro, fica mais ou menos 34/35 Km daqui, então a gente tava tranquilo, por que o reclame sempre existe sejam qualquer município é um direito dos eleitores, as vezes agradecer também quando é bem atendido então eu uso a fazer isso e quando precisa a gente pede então surgiu esse projeto dessa nova divisa dos*

**"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



*município que a princípio foi falado que é de 1950 né? É Mais ou menos, mais é que a gente também tem algum comprovante a respeito do colégio da comunidade, de que os primeiros moradores foram se localizados aproximadamente 1930, então o primeiro colégio que foi construído em Serra Velha já pertencendo em Montenegro, foi 1936. Antes o primeiro professor que foi procurar ensinar, ele ensinava em casa as criança, porque não tinha colégio, é o Militão José de Azeredo que morava na Localidade de Serra Velha, então casualmente quando foi construído este primeiro colégio foi colocado o nome Militão José de Azeredo e então está escola foi construída através de João Antônio Cheron que vem a ser o meu bisavô, tataravô, depois eu vou ter que recorrer a isso aí para ver direitinho, ele doou o terreno e conseguiu a construí os valores para fazer esse colégio, tem aqui depois alguém disserto vai le para mim, então a gente veio a busco de que o prefeito da Cidade de Montenegro tá se preocupando e junto aos vereadores também e toda a sua equipe, que a gente precisa de todos para tentar resolver este problema, então a gente se acha assim prejudicado de trocar que tem assim mais ou menos o de 65 a 70 famílias só arredore de Serra Velha que vai ser prejudicado por causa dessa falta de divisa, então a gente se preocupa muito com isso e Paverama, não que a gente fica fazendo pouco do município, mas é que é um município pequeno eu me criei ouvindo, dizendo que a genti deve se escorar em um palanque mais forte, não mais fraco por que se não fica complicado a coisa, então Paverama é um município fraco ainda, eu até comentei com o prefeito lá na nossa comunidade que foi feita uma reunião, eu disse que olha prefeito que nós ir para Paverama, não contra as pessoa nem o prefeito de Paverama, mas para nós ali fica uma coisa meio difícil, é quase que anda para trás, por que o escoamento de produção é tudo de lá pra cá, então o acesso ali para Paverama para nós fica complicado, então a gente veio a busca de uma resposta, para ver se de certo assim, a gente espera que se Deus quiser vai dar certo, então a gente pede apoio de todos, do prefeito, dos vereadores e de toda a equipe do prefeito. Este documento até peço para alguém, por que a gente, eu as vezes sei o que eu quero dizer e por falta de estudo eu não consigo me explicar, então eu também estudei só até a quarta série na época, que não tinha mais recurso, então a gente não sabe lê assim como é preciso, então se a gente vai ler alguma coisa em casa vai ler com o prazo maior, espaço, mais ali já fica uma coisa, por isso pedi se a Josi, se a Vereadora Josi pode ler este documento eu acho que é importante vocês ficar a par disso e no mais o meu muito obrigado!* Após a Vereadora recebeu os documentos e perguntou se os documentos alcançados pelo o Sr. Neri eram cópia e sendo serão anexadas à ata da Audiência Pública, a Vereadora Josi Paz procedeu à leitura do documento que foi anexo a presente ata. Em tempo só para informar que o requerimento da Audiência Pública é o nº94/2019, na sequência foi chamado o Sr. Juliano Etges, da Comissão das Cidades, da Assembleia Legislativa do RS, que explanará sobre o tema. **Sr. Felipe Etges:** *Boa tarde senhoras e senhores, boa tarde vereadores, boa tarde a comunidade aqui presente, autoridades, eu sou Analista Legislativa da Comissão de Assuntos Municipais da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, venho cuidando desta questão de criação de municípios, correção de limites e anexações de municípios, já a bastante tempo. Quando recebi o convite para esta Audiência Pública que referia a alterações nos limites entre os municípios aqui da região a primeira ideia que me ocorreu foi que havia o interesse dos*



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**

*municípios em alterar as suas divisas, então vim aqui imaginando que os municípios não estavam satisfeitos com seus limites e gostariam de alterá-los, me surpreendeu um pouco quando cheguei aqui e me informaram que na verdade teria havido uma suposta alteração já destes limites por conta de uma intervenção, documentação, não sei, que instrução do IBGE, né, se eu não estiver correto vocês podem me corrigir, então eu comecei a me apropriar um pouco mais do assunto com as falas dos senhores e das senhoras. O que acontece na verdade e o que devemos considerar, não houve nenhuma alteração territorial dos municípios recentemente na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, certo, este é o primeiro ponto, qual é o instrumento legal que registra quais são os limites dos municípios no Estado? Estes limites estão expostos em cada um na lei de criação dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul, certo. Então o que me parece é que o IBGE teria feito alguma leitura diferente das leituras anteriores referentes aos limites municipais, porque de fato alteração não existiu, e quem determina quais os limites do município não é o IBGE, o IBGE faz a questão estatística de censo e as demais atribuições que lhe competem, quem vai na verdade estabelecer as divisas municipais de todos os municípios do Estado é o Estado do Rio Grande do Sul, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul é quem vai alterar a lei de criação dos municípios, para eventualmente alterar estas divisas, além disso, existe uma outra dificuldade com isso, pois alteração de limites, alterações territoriais de qualquer município, qualquer que seja o instrumento, criar um novo município, juntar dois municípios, pegar uma parcela do território de um município e trazer para outro município, isto está dentro do mesmo arcabouço jurídico da criação de municípios desde 1996 com a Emenda Constitucional nº15/1996 o Congresso Nacional, ou seja Brasília, ficou de regulamentar como é que se faria alteração, fusão, qualquer alteração no território e desde 96 não regulamentou e se quiser trazer uma comunidade de um município para outro, nos perguntaram na assembleia como é que a gente faz isso? Eu respondi eu não sei como se faz isso, porque não há regulamentação deste tipo de alteração territorial atualmente na legislação brasileira, porque a gente tem que aguardar Brasília, nos dizer como é que a gente faz e a partir deste momento o Estado do Rio Grande do Sul pode alterar os seus limites, o que que acontece, que a gente tem feito, que a gente criou uma nova figura jurídica, uma nova legislação lá em 2014, para corrigir eventuais problemas entre as divisas que se chama: "Correção de Limites". Que não é um desejo da comunidade de passar para lá ou para cá, e na verdade se encontra por falta de tecnologia da época, quando foi escrita a lei ou então pelos marcos territoriais que estavam colocados, como propriedades, um arroio que secou e que fazia a descrição do limite não existe mais e não é possível mais distinguir aquela divisa. Então a assembleia vai lá, os municípios fazem um estudo, verificam qual seria a divisa correta e a gente reescreve a lei para dizer, olha agora sim foi feito o georeferenciamento está marcada a divisa e a divisa é essa, mas isso não quer dizer que a divisa mudou de lugar, isso quer dizer que a divisa não era clara, então se faz uma alteração na lei para deixar bem definido este limite, estão isso é possível fazer. Eu não sei bem qual é o caso de vocês, mas anexação não seja, talvez seja caso de alteração dos limites, mas aqui a situação é inversa do que a gente geralmente atende lá na assembleia, o que vocês querem é que as divisas não mudem, legalmente as divisas não mudaram, não mudaram, pois IBGE não alterou nenhuma divisa,*

**"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



*pois não está dentro das competências do IBGE alterar estes limites. O que que acontece o IBGE talvez esteja fazendo uma leitura, por conta de uma situação em que os limites dos municípios de vocês não esteja bem claro e o IBGE daqui a pouco se deu conta que eles estavam analisando errado e agora passaram analisar de outra maneira, o que que acontece, primeira situação, os municípios tem que pegar a lei de criação de cada um dos seus municípios e verificar o que que diz na lei, porque aquilo é que vale, segundo passo, sugestão é claro, segundo passo, verificar junto a cartografia do Estado que é um setor, um departamento dentro da Secretaria de Planejamento, quais os registros que eles tem lá, verificar quais são os registros históricos que tem aqui de mapa, certo? E aí verificar se realmente... e, também, convidar o IBGE a explicar por que que estão fazendo esta releitura de divisas já tão consagradas. Para poder entender qual é a situação, primeiro ponto as divisas de vocês não foram alteradas, certo? Não foram alteradas por que na assembleia todos os projetos de lei que ocorrem neste sentido passam pela Comissão de Assuntos Municipais e eu não cuidei de nenhuma alteração neste sentido destes municípios, então não foi alterado, esse é o primeiro ponto. Segundo ponto, tentar entender por que é que se fez esta leitura diferente daquilo que já existia, por que o IBGE fez esta leitura? E terceiro ponto, verificar qual é a leitura correta. Se existe realmente uma dúvida quanto aos limites, o que que tem na cartografia do Estado? O que que diz a lei? E aí a partir daí sim, se for o caso, do IBGE...da lei no papel estar em desacordo com o que é na realidade, né? Ou seja, a vida inteira o limite de vocês esteve errado. Esteve diferente daquilo que é a realidade de vocês. E o hoje a gente consegue perceber que na verdade estava incorreto, então fazer o que? Vamos corrigir estes limites para que eles sejam como é a vida das pessoas, como tradicionalmente as pessoas se sentiram pertencentes àquele município, tiveram os seus registros de imóvel naquele município e toda a sua vida. A gente atendeu muitos casos de dúvidas em relação aos limites, onde o prefeito fez uma ponte no município vizinho e aí prefeito foi apontado pelo Tribunal de Contas: "Olha prefeito, o senhor fez uma ponte no município do seu vizinho, isto não pode." Então a gente ajudou ele a documentar o processo judicial em que ele estava sendo apontado, a glosa que ele recebeu, para demonstrar que de fato existia uma dúvida naquele limite que fez com ele se enganasse, existia uma dúvida e isto é muito comum, a gente atende muitos municípios semanalmente na assembleia com este mesmo problema, ou querendo passar para este outro município, porque a sede é mais próxima, enfim por vários motivos. Mas a maior partes deles é que quando tinham sido criados estes municípios, a gente não tinha GPS e a tecnologia de descrição cartográfica era mais singela, isto cria uma série de erros na hora de escrever a lei, na hora de definir um mapa, então é o que pode estar acontecendo aqui, a gente não sabe. Mas legalmente os municípios aqui na região não receberam alteração nos seus limites. Seria interessante se IBGE estivesse aqui para a gente entende, por que que isso aconteceu. E se houver necessidade da gente reescrever, se a gente definir que tem uma dúvida, a gente está a disposição lá na assembleia, justamente para compor, compor este processo de correção dos limites. Se a gente chegar a conclusão que o IBGE estava certo e que a vida inteira a região pensou que era de uma forma e não é, a gente pode fazer essa alternativa de reescrever, se for incorreção, porque anexações não são possíveis pela legislação atual, então a gente tem, até trouxe alguns*

**"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



*exemplares comigo, que vou deixar aqui na Câmara de um manual de correção de limite que a gente instrumentaliza todo o processo, como é que ele funciona, precisa de autorização dos legislativos municipais, novos mapas, estudos cartográficos, enfim, este é o manual que estabelece essa correção, mas isso é para quando a gente tem certeza de que há uma incorreção nos limites. No caso de vocês a gente tem que descobrir ainda, a gente tem que descobrir por que que o IBGE fez essa releitura do mapa de vocês, como lá pela assembleia recentemente não passou nenhuma alteração e se tivesse passado vocês saberiam, porque os legislativos teriam que ter aprovado, normalmente são os prefeitos que encaminham, o Executivo Municipal saberia também, então acho que é isso que a gente tem que entender e fico a disposição para compreender junto com vocês este processo e ajudar para ver qual é a melhor alternativa para solucionar esta situação, tá pessoal. Então eu faço essa fala inicial e fico a disposição para fazer uma nova fala depois do que for mais colocado aqui para vocês. Então fico a disposição.* No prosseguimento a Vereadora Josi Paz e comunicou que em 3 minutos seriam encerradas as inscrições para o uso da palavra, saudou demais autoridades e abriu para a fala dos inscritos. *O primeiro falar foi o **Sr. Claudiomiro Tomasi**: Boa tarde a todos, autoridades, Vereadores. Sou Claudiomiro Tomazzi, morador da Costa da Serra. Segundo eu perguntei para Luiza, o desenvolvimento rural não seria só as divisas do município, certo? A nossa grande reivindicação que estamos batendo a tecla, já faz sessenta dias hoje, que o nosso nobre colega Vereador e Secretário da Agricultura prometeu, do nosso Desenvolvimento Rural, que estaria pronta as estradas do município, encerra hoje. E no jornal Ibiá, diz o seguinte, aqui na manchete: "Secretário confirma que está pronto", confirmou isso, mas não está confirmado. Isso aqui só tem 40% pronto das estradas do interior. Então não é 100% pronto, só tem 40%. Essa é uma demanda. Outra, 108 cargas de saibro para fazer 700 km de estrada de chão. Como é que vão ficar essas estradas com 108 cargas e 162 cargas pela quantia de metros cúbicos de pó de brita. Seria o total de 270 cargas para 700km de estrada de chão, 2.5 cargas de truck, seria por quilômetro. Deve ficar boa essa estrada, não é? Vai ficar uma maravilha! E o Secretário deve ter um Santo muito forte, porque não choveu agora neste mês, neste inverno. Então São Pedro colaborou com ele, só que infelizmente, nós produtor, não estamos satisfeitos. Outra, Vereadora Josi, Excelentíssima, por gentileza, não marquem mais audiência pública para tratar de assuntos do interior em plena segunda-feira de tarde! Quantos produtores rurais temos aqui? Meia dúzia! O resto, ninguém. Façam isso à noite. Olha o dia que está tendo hoje lá em Campo do Meio, a única comunidade que representa Montenegro da bergamota montenegrina, tem entrega de prêmio hoje, lá em campo do meio. Não seria uma bela data fazer hoje lá, às 18h, em Campo do Meio? Garanto que apareceria umas 200 pessoas ou mais. E nós, porque vocês é independentes para vir aqui na Câmara ou ir em Campo do Meio. Então esta é a minha crítica e a minha colocação. Muito obrigado. **Vereadora Maristela Josiane Paz**: Obrigada Senhor Claudiomiro! Na sequência, Graziela Santos, da Fortaleza, pode fazer uso da palavra. **Sra. Graziela Santos**: Boa tarde a todos, boa tarde aos vereadores. A questão da Fortaleza, estamos lá dentro do limite de Triunfo, e isso é uma demanda que a gente vem a bastante tempo brigando, junto a Prefeitura, pelo fato de a escola, principalmente. O Município de Triunfo vem buscar alunos dentro do território de*

**"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



Montenegro, deixando a escola da Fortaleza, que é da comunidade, que é do município de Montenegro a beira quase de fechar, sendo que nossas crianças, muitas vezes tem que ir para outra localidade, por falta de alunos, porque a Secretaria de Educação não pode abrir um pré, por exemplo, com meia dúzia de crianças, porque existe uma lei – e a gente entende isso – só que existem as crianças, elas estão lá, só que estão sendo levadas para outra comunidade, por “n” motivos. Por que que os pais preferem levar para um município limite, caminham a pé um certo trecho, para poder pegar o transporte e ir até a escola, sendo que teria transporte de município de Montenegro na porta da casa. Isso é uma demanda que a gente gostaria que a prefeitura... que o legislativo levasse para o executivo, para que pudesse ser feita alguma coisa. Conversar com o município de Triunfo e ver o que realmente acontece nas Escolas de Triunfo, que os pais de Montenegro levam as crianças para lá? Sendo que tem que caminhar, colocar essa criança em exposição, enfim. Isso é um apelo da comunidade que já vem sendo feito a muito tempo e até agora a gente não viu, além do trabalho da comunidade que está fazendo de conscientização com esses pais, tentando mudar a consciência destas pessoas para trazer as crianças para manter a escola, que sim, a comunidade quer, o município quer. Inclusive a primeira escola que teve o terreno foi doado pelo nosso parente, nosso tataravô. E a questão da estrada, né gente. A estrada lá de Fortaleza não recebe nenhum atendimento desde novembro, por ser um BR hoje, que é do DNIT, só que, e isso gostaríamos de trazer aqui para vocês, é que a prefeitura de Triunfo conseguiu arrumar o lado que pertencia a eles, mesmo sendo do DNIT. E até agora, Montenegro, a gente não viu nada acontecer. A gente sabe que não é da prefeitura, que sim do Governo Federal, mas que a Prefeitura sim, querendo, ela pode pedir “com licença” para o DNIT e entrar com o maquinário, assim como Triunfo fez. Da minha parte era isso. Queria agradecer a oportunidade. **Vereadora Maristela Josiane Paz:** Obrigada Graziela Santos. Na sequência, Rafael José Altenhoffen, como representante da comunidade. **Sr. Rafael Altenhofe:** Boa tarde a todos. Por sorte eu encontrei o Claudiomiro ali, porque eu estava levantando e indo embora, porque eu vi no folderzinho o convite “Desenvolvimento Rural” a audiência pública e daí quando eu vi falarem exclusivamente de limites do município e isso é um assunto extremamente importante, com certeza. Eu estava levantando e disso, é só este tema? Então ele me mostrou a convocação aprovada aqui dentro: “dos inúmeros problemas do município de Montenegro”. Mesmo que se fosse definido que seria tratado apenas limites, os inúmeros nos fazem estar aqui hoje. Principalmente porque a gente não pode deixar de aproveitar essa oportunidade. Quando se discute desenvolvimento rural? Infelizmente numa tarde, sem chuva, quando o agricultor deveria estar trabalhando. Está deixando de trabalhar enquanto os senhores estão ganhando, eles estão perdendo agora recursos, porque estão pensando no futuro, estão tentando investir. Mas neste sentido, então, quando vocês reclamam das estradas, quando vocês vêm aqui para a cidade, não está tão diferente do centro de Montenegro, não é? As estradas então não é só lá. Agora então eu gostaria de deixar uma pergunta aqui para os senhores, um dever de casa. O que é desenvolvimento rural? É tão somente discutir limites, é tão somente fazer asfalto, que é o mínimo que se espera de qualquer gestão municipal. Estamos vivendo uma situação caótica no município, vergonhosa meus senhores, vergonhosa. A gente vê aqui plenárias onde se discute se vai ou não se vai pedir

**“DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS”**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



uma CPI do Prefeito. Se tira ou não. Se eu fosse Prefeito, eu seria o primeiro a querer que tivesse uma CPI. Quem não deve, não teme! Ele deveria estar aqui pedindo para votarem a favor. Então quando a gente vai continuar a desconfiança na cidade é que alguma coisa muito errada tem no município, quando a polícia federal vem e indícia. Agora a gente tem que voltar e pensar o que é desenvolvimento rural. Quando no Conselho Municipal do plano diretor a gente pensa, vamos discutir desenvolvimento, para impedir que os loteamentos vão e ocupem área rural produtiva, porque estudos do Projeto Cura mostraram que o desenvolvimento urbano iria em direção ao Polo Petroquímico e aqui nesta casa, numa manobra, em questão de poucas horas, se alterou o desenvolvimento para interesse de um ou dois loteadores do município e ninguém faz nada? Então quando a gente vem discutir vários artigos de uma lei que há uma década não são implementados no plano diretor, qual é a atitude do governo municipal? Uma manobra para retirar a minha representação na UMAC e o direito de outros representantes de participar. Então, meus senhores, principalmente comunidade rural, nós precisamos discutir representação. E o que é interesse público e o que é interesse privado, o que infelizmente nós não temos visto nem nesta casa, nem no executivo, uma gestão voltada para o interesse público. **Vereador Talis Ferreira:** Terminou o seu tempo senhor. **Sr. Rafael Altenhofen:** Nós temos alguns interesses privados sendo beneficiados. Obrigado. **Vereador Talis Ferreira:** Senhor terminou o seu tempo. **Sr. Rafael Altenhofen:** Obrigado. **Vereadora Maristela Josiane Paz:** Continuando então as falas, agora vem Claudete Klein, do CETAM. **Sra. Claudete Klein:** Bom, então meu boa tarde a todos, eu trabalho no CETAM e falando em Desenvolvimento Rural, como a Grazi colocava aqui da Rota Fortaleza, uma estrada que hoje a gente pede para o Município o seguinte, aquela estrada como ela disse, hoje é um BR, nós estamos implementando uma rota que é isso que o moço falou: Desenvolvimento Rural, onde as propriedades vão estar – porque esta é a semana do fortalecimento do desenvolvimento da agricultura rural de Montenegro – e ele disse muito bem isso. Então assim, nós estamos fazendo esta rota porque esses agricultores vão agregar valor de renda para eles, então nós precisamos daquela estrada. Felipe, tu que está representando o Estado, para mim houve um grande engano aqui, e vocês Vereadores... eu me formei em plano diretor, então eu acredito Josi, que o Senhor aquele que leu aqui pra nós é do ano de 50, então desde lá se emancipou Maratá, Paverama e não seu mais quantos municípios outros se emanciparam. Então, se Montenegro não fez a leitura dos seus – penso eu Josi, mas posso estar errada –, mas acho que o grande engano está aqui. Porque os municípios que se emanciparam agregaram e assim foi a região da gente, ele agrega a terra e você pode questionar, mas Paverama e esses outros municípios, isso é uma coisa – acho que clareando – e a segunda, é a sensação do morador que fica entre um município e outro, porque isso é a sensação, isso não é lei, isso não está... é a sensação de quem fica na margem de que não é atendido nem pelo município A, nem pelo Município B, mas isso é uma sensação de abandono, mas lá nos limítrofes ele pertence a um município. O Prefeito reconhecendo ou não. Felipe, acredito eu, que seja o grande problema que aconteceu aqui, penso eu, pois a carta que ele disse que tinha era de 1950 e de lá pra cá, quantos outros municípios se emanciparam? Eu não quero te dizer Josi, mas acredito que o caminho seja esse aí. Obrigada. **Vereador Maristela Josiane Paz:** Felipe, queres se manifestar em



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



relação ao posicionamento da Claudete? **Sr. Felipe Etges:** De fato isso é o que acontece mesmo, na medida em que os municípios vão se emancipando, vão fazendo recortes dentro do município mãe. Muitas vezes esses municípios mãe, principalmente os municípios mais antigos, uma vez que perdem um pedaço do seu território eles não têm o seu mapa, a sua lei original reescrita, então, na verdade, ela fica com uma lacuna que só pode ser corrigida se lida com a lei do novo município que foi criado. Imaginando assim, eu tenho um município redondo e eu perco um pedaço dele, a lei inicial continua escrevendo toda aquela totalidade, enquanto aquele que saiu não alterou a lei e fica esta lacuna, então eu preciso pegar as duas leis e ler de trás para frente para compor como fica o município. Pode ser que neste processo de emancipação tenha se criado esta dúvida, mas teríamos que saber o que está certo até agora, de fato. **Vereadora Maristela Josiane Paz:** Claudete gostaria da tréplica? **Sra. Claudete Klein:** Uma coisa é a sensação do agricultor, porque realmente, tu morar no limite do município, um dos prefeitos não assume, ou não é nem assumir, mas não tem a clareza de quando se emancipou, ai quem perde é o cidadão. Mas a realidade é que ele é de um município e é como eu digo, o Município assumo ele ou não. São duas coisas diferentes Josi, uma coisa é a real, que isso ninguém muda, como o Felipe disse, quando não houve nenhuma agregação, nenhuma... e outra é a sensação do agricultor e eu acho que está havendo duas coisas diferentes. Nós estamos trabalhando com a sensação de abandono de alguém, mas na realidade, esse alguém está se sentindo abandonado, mas na realidade ele é ou não de um município, daqui um pouco ele saiu daquele município, mas sensações na realidade, a palavra, aquilo que é escrito, não trabalha com sensações, entende? É triste, mas é isso. **Vereadora Maristela Josiane Paz:** Obrigada Claudete. Então eu passo para o Sr. Paulo Azeredo, ex-prefeito e vereador suplente, para que faça a sua manifestação. **Sr. Paulo Azeredo:** Saudar o Vereador Talis, que preside esta Audiência Pública, saudar a Vereadora Josi, Rafael Riffel, chefe de gabinete, a todos aqui presentes, Vereadores, Secretários, técnicos, agricultores, moradores de várias comunidades. Acompanhando um pouco esta questão, quando eu fui Deputado, teve uma situação em Brochier, entre Poço das Antas e Brochier, lá em Paris Baixo, que é bem distante de Brochier e próximo de Poço das Antas, mas a comunidade preferiu ser atendida por Poço das Antas. A Assembleia Legislativa da época, com a autorização dos Prefeitos e a criação de uma Lei, aprovou e passou. Então hoje Paris Baixo faz parte de Poço das Antas. O que não ocorre aqui. O Senhor Felipe falou antes que é um dos caminhos que deve percorrer primeiramente, entendemos que esta questão é fática. A divisa antiga existe, porém – eu não tenho o mapa aqui agora – alguém veio aqui e fez uma linha reta do Morro Fortaleza a Serra Velha e Arroio Santa Cruz. Pra lá é Triunfo e Paverama e para cá é Montenegro e deu. Pela Lei que vocês fizeram em 2014, a lei não permite linha reta para divisas secas a mais de mil metros. Ali está a mais de 15, 20 quilômetros, de repente, distante da linha de Serra Velha que eles traçaram. Já erram pela Lei que tínhamos aqui no Estado, que banuiu o traçado em relação à Triunfo, Paverama e Serra Velha. Então eu acredito que a sua colocação encerre aqui. Nós devemos oficialar ao Setor de Registros Cartográficos do Estado, onde estão as definições de áreas. Porque em um tempo, na época do Prefeito Percival, lá em Paverama e Serra Velha, colocou as máquinas trabalhando lá em Paverama e a justiça tem esse mapa, inclusive, onde terminou



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



com uma punição para o Prefeito, pois as máquinas estariam em Paverama e não em Serra Velha. Neste caso, Serra Velha toda estaria errada, porque fizemos um prédio lá, um colégio, um ginásio, enquanto Prefeito, então nós atuamos errado também, porque se a máquina foi um pouquinho no Morro dos Cavalors para cima e estava errado, nós em Serra Velha também estávamos errados ao fazer aquele ginásio de esportes em Serra Velha. Eu acredito, e aqui a Luiza tem lá no Gabinete da Josi, um mapa, e aquele mapa não delimita ali no Passo Santa Cruz a divisa, aquele mapa delimita pela região mais montanhosa, que é uma das divisas secas possíveis, nas divisões pluritárias, como estradas, águas, córregos, divisas secas, encostas de morro, enfim. Essa questão, que envolve vários municípios, como Brochier, Maratá um pouco, e outros, ela deve ter nas saídas de Montenegro as divisas, quando se emancipou cada um e o último que se emancipou foi São José do Sul, e nós acompanhamos ali a elipse formada entre Salvador do Sul, Harmonia, Pareci, Montenegro... **Vereador Talis Ferreira:** Terminou o seu tempo, senhor. **Sr. Paulo Azeredo:** Ok! Então, na verdade o caminho primeiro aqui seria dar um sequencia na Assembleia. Obrigada, abraço. **Vereadora Maristela Josiane Paz:** Obrigada Paulo. Sérgio Luis Santos da Silva, do DGEO. **Sr. Sérgio Luís Santos da Silva:** Boa tarde a todos, boa tarde mesa, boa tarde presentes. Conforme falou o amigo aqui, nós achamos que o mapa não foi alterado e realmente não foi alterado. Esse mapa existe, a principio, desde 1955 e esse mapa, penso eu, que ele foi feito não pelo nosso mapa histórico, porque se em 1936 – como falou o senhor – já havia investimento do município naquela região e o mapa foi posterior, o mapa não contemplou a linha histórica que temos hoje. E a linha histórica é bem clara, onde existe acidente geográfico, seja morro ou seja arroio, enfim, as terras do Fulano de Tal, até nós tínhamos o relato de um senhor que o bisavô dele já morava ali naquele... ou seja, o senhor já era de idade... Nós fizemos uma reunião com o pessoal de Paverama e de Serra Velha e então nos relatou isso. Então a gente entende que o mapa histórico nosso é o que deve prevalecer. Eu penso que, como o Vereador ali, o ex-Prefeito Paulo Azeredo falou, em 2015, em função da condenação daquele caso do Prefeito Percival, houve esse dúvida e em maio de 2015 foi solicitado um ofício ao Governo do Estado, que nos mandasse um mapa oficial e está ali o mapa oficial, que foi solicitado em maio e em junho veio o mapa oficial, onde tem essa linha seca que corta a olho e a gente não consegue entender o porquê disso. Penso que, como o colega falou, se o município era redondo e foi cortado, era mais fácil então cortar, do que seguir aquelas linhas que realmente... não era fácil naquela época, hoje já se consegue com satélites, drones, enfim, mapear algo bem próximo a um metro e meio de altura de um córrego, onde tu consegue fazer o limite do município . Fica fácil hoje, mas na época eu penso que não tinha esse recurso, nem como fazer. Então, assim, nós temos sim uma divergência com o mapa do exército e do IBGE – que é o mesmo –, que não foi contemplado pelas nossas margens históricas. Nós temos ali naquele mapa, vocês podem ver depois, onde o município tinha a sua história, e eu tenho algumas coisas e vocês podem ver aqui, essa linha azul é o mapa histórico e a linha vermelha é a linha seca, a linha reta feita pelo exército. Então, olha o transtorno que causou nesta comunidade aqui, com divisa com Triunfo e aqui nós temos também acima a divisa com Paverama, onde ela tem só essa circunferência aqui. Então assim, as diferenças são gritantes, os investimentos no município nestas regiões, onde este



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



mapa nos causa um baita transtorno. Eu trabalho diariamente com zoneamento, com guias de ITBI, onde vai ser recolhido o imposto, então está me gerando muitos problemas com a comunidade e a gente não quer...e refazendo as palavras do Secretário Rafael, palavras do Prefeito Kadu, o nosso zoneamento histórico vai permanecer, nós vamos lutar para isso, o governo do Estado já emitiu uma Lei nos dando permissão para que nós criássemos uma lei municipal e na nossa lei municipal nós queremos que contemple o zoneamento histórico. Nada mais que isso. Muito obrigado. **Vereadora Maristela Josiane Paz.** Obrigada Sérgio. Elizandro Oliveira, da Assembleia Legislativa, representando o Deputado Dalcisio. **Sr. Elizandro Oliveira:** Boa tarde a todos aqueles que estão aqui presentes nesta tarde. Queria cumprimentar a mesa na pessoa do Presidente Talis, Chefe de Gabinete Rafael e a nossa Vereadora Josi e agradecer o convite que foi feito lá para nossa Comissão de Assuntos Municipais, também passou lá pelo nosso gabinete, do Deputado Dalcisio e dizer que nós agradecemos o convite e agradecemos ao Felipe que, com um contato que o Deputado Dalcisio fez com o Deputado Eduardo Loureiro, nos liberou para o rapaz estar aqui, no dia de seu aniversário, inclusive, fazendo um esforço para estar aqui junto com a gente. O Felipe, além de ser servidor do quadro da comissão, está há tempos nesta comissão que trata do assunto e está fazendo Doutorado na área de Direito Constitucional, então de fato é a pessoa dentro da Assembleia que mais cuida já algum tempo deste assunto que vocês viram que tem lá a sua complexidade, porque, como ele mesmo disse, as leis das emancipações, as leis do município mãe não acompanha as alterações da legislação do município emancipado. Não há uma emenda no município mãe para alterar, então isso gera uma confusão na leitura. Bom, dizer rapidamente duas coisas, eu acho que o desenvolvimento rural, de fato, pelo que eu vi aqui é um debate muito mais abrangente, inclusive, à distância, eu vi semana passada a notícia da morte de um policial, por causa de uma situação de abigeato, então me chamou bastante atenção e eu imagino que tenha muitos problemas para se tratar, mas nas comunidades onde nem os moradores sabem para onde pertencem e o poder público tem as suas dúvidas, fica muito difícil, eu imagino, discutir o desenvolvimento nestas comunidades, quando há uma crise de identidade, isso eu me solidarizo pessoalmente, porque gera uma confusão na cabeça de quem está residindo, especialmente. Acho que, sobre os encaminhamentos, tentando ser prático, acho que a primeira questão aqui é a gente tirar a limpo exatamente o que está acontecendo, porque, ou os mapas estão equivocados, mas parece que não é, pela manifestação última que teve aqui, ou historicamente houve uma compreensão equivocada dos limites, há meio século, mais de meio século do que se está falando. Então, eu falava para Josi de a gente vir aqui, de ter acesso aos mapas, como ele mostrou aqui, o antes e o depois, a gente reunir as legislações de todos os municípios, como eu já disse que a própria Assembleia pode ajudar, porque tem acesso a todas as legislações e a partir daí a gente estabelecer os próximos passos, acho que esse trabalho de tirar a limpo o que está acontecendo pode ser até em uma reunião de trabalho da Assembleia, que a gente pode fazer junto, ou se vocês quiserem levar esse trabalho para uma reunião da comissão, que daí podemos solicitar lá nos assuntos gerais e tem a ideia de fazer uma outra audiência pública pela Assembleia, a gente fica à disposição também, em nome do Presidente Eduardo e do próprio Dalcisio que também integra a comissão, para a gente encaminhar, se for o caso, e a gente pode fazer

**"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**

essa audiência pública lá, se vocês desejarem, mas também pode ser feita aqui, porque não são muitos atores a nível estadual que precisamos convocar, pois seria a própria Assembleia, a própria Comissão que trata do assunto, a Secretaria de Planejamento, que tem uma interface cartográfica, aqui alguém falou do exército e do IBGE. Então não são muitos autores para o pessoal fazer a audiência aqui na região e facilitar a presença dos municípios envolvidos e a população. Era isso, agradeço o convite e desejo boa sorte para que a gente aproveite essa oportunidade para que eventualmente consolide ou retire essas dúvidas, ou eventualmente, se tiver que fazer alguma alteração, também, pode se aproveitar a oportunidade. Obrigado. **Vereadora Maristela Josiane Paz.** Obrigada Elizandro. Pessoal, agradeço a presença de todos vocês e lembro que a ata com toda a descrição do evento será encaminhada para providências. Devolvo a condução, neste momento, dos trabalhos ao Vereador Talis Ferreira. **Vereador Talis Ferreira:** Agradeço também a participação de todos juntos conosco nesta tarde de segunda-feira e declaro encerrada a presente Audiência Pública, desejando uma boa tarde a todos. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas o Vereador Talis Ferreira declarou encerrada a presente Audiência Pública, da qual é lavrada esta ata. *Câmara de Vereadores de Montenegro, 22 de julho de 2019*.....

**Ver. Talis Ferreira  
1º Secretário**

**Ver<sup>a</sup>. Maristela Josiane Paz  
Vereadora Proponente**